

PROJETO:



PATROCÍNIO:



PETROBRAS



BITUPITA



CHAVAL

COLEÇÃO: ORGANIZAR PARA A VIDA MELHORAR

# ACORDO DE PESCA DO TIMONHA E UBATUBA

MAIS PEIXES, MAIS PESCA, MAIS VIDA



Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária  
Christiane Maria Montenegro Sá Lins CRB/3 - 952

A185

Acordo de Pesca do Timonha e Ubatuba: mais peixes,  
mais pesca, mais vida/ Comissão Ilha Ativa - CIA; Área de  
Proteção Ambiental Delta do Parnaíba/ICMBio. – Parnaíba:  
Sieart, 2015.

36 p.il.  
ISBN:

1. Pesca - Brasil. I. Comissão Ilha Ativa-CIA. II. Área de  
Proteção Ambiental Delta do Parnaíba/ICMBio. III. Título.

CDD 338.37270981

## FICHA TÉCNICA:

**Comissão Ilha Ativa - Cia**

**Presidente:** Leandro Inakake de Souza

**Vice-presidente:** Liliana Oliveira Souza

**Secretária:** Kesley Paiva da Silva

**Sub-secretária:** Daniele Alves Lopes

**Tesoureiro:** Mario Lucio de Moraes Damasceno

**Sub-tesoureiro:** Alan Elias Silva

**Conselho Fiscal:** Luciano Silva Galeno; Ana Maria Brandão de Oliveira; Maria Antônia de Oliveira dos Santos. Francinalda Maria Rodrigues da Rocha; Flavio Luiz Simões Crespo; Adilson Silva de Castro;

**Endereço:**

Rua Benedito dos Santos Lima, nº2264 – Bairro São Benedito

CEP: 64.202-245 / Parnaíba-PI

[www.comissaoilhaativa.org.br](http://www.comissaoilhaativa.org.br)

**Contatos:**

[cia@comissaoilhaativa.org.br](mailto:cia@comissaoilhaativa.org.br)

(86) 3322-3505

(86) 98135-9581

(86) 98856-2814

(86) 99521-9496

(86) 99807-4040

Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba / ICMBio

**Chefe da Unidade:** Silmara Erthal

**Técnico Administrativo:** Eduardo Carvalho da Silva

**Técnico Administrativo:** Heleno Francisco dos Santos

**Analista Ambiental:** Neuza Maria Gonçalves Pereira

**Analista Ambiental:** Patrícia dos Passos Claro

**Endereço:** Rua Merval Veras, 80 - Bairro do Carmo Parnaíba - PI - CEP 64200-030

**Contatos:** [apadeltadoparnaiba@gmail.com](mailto:apadeltadoparnaiba@gmail.com)

(86) 3321-1615

(86) 3323-9821

## CRÉDITOS DA CARTILHA:

Acordo de Pesca do Timonha e Ubatuba:  
Mais peixes, mais pesca, mais vida

**Realização:**

Comissão Ilha Ativa

Área de Proteção Ambiental Delta do Parabaíba / ICMBio

**Equipe técnica:**

Leandro Inakake de Souza

Marcelo Apel

Patrícia dos Passos Claro

Chico Rasta

**Organização:** Lígia Kloster Apel

**Texto:** Lígia KlosterApel e Patrícia dos Passos Claro

**Revisão:** Patrícia dos Passos Claro e Marcelo Apel

**Projeto Gráfico e Capa:** Mundo Imagine

**Ilustrações:** Bruno Peixoto e João Paulo Peixoto

**Impressão:** Gráfica e Editora Sieart

**Tiragem:** 1000

# Estuário: Lugar onde a vida pulsa

Matheus Vieira dos Santos - 15 anos  
1ª série - Escola de Ensino Médio Monsenhor José  
Carneiro da Cunha - Chaval (CE)

Pelo estuário viajo  
Encontrando uma biodiversidade vital  
Em suas águas navego  
E lhes digo a importância desse fragmento natural

Um lugar cheio de vidas  
é o que encontro por lá  
No coração deste estuário  
Há vida que está a pulsar

És reduto de espécies filhas  
E de visitantes também  
Como o peixe-boi e a tartaruga marinha  
Essência de vida que vai muito além

Na transição entre terra e mar  
Encontramos os manguezais  
Bercário de espécies marinhas  
Nele há vida, um recomeço a mais

Proteger este estuário  
É do teu futuro que estais a cuidar  
Preservando assim, essa beleza  
contínua que todos vem admirar



OI, EU SOU

## **TINHO.**

DESDE CRIANÇA PESCO NO ESTUÁRIO TIMONHA E UBATUBA. MEU PAI ME ENSINOU AS ARTES DA PESCA NESSE LUGAR QUE É UMA BELEZURA DE BONITO. QUERO ENSINAR PROS MEUS FILHOS TUDINHO O QUE EU SEI. POR ISSO, TÔ AQUI PRA CONVERSAR SOBRE O ACORDO DE PESCA QUE FOI FEITO PRA PROTEGER NOSSOS PEIXES.

EU ME CHAMO

## **ESTUARINA.**

TAMBÉM TÔ AQUI PRA CONVERSAR SOBRE O ACORDO QUE FIZEMOS. SOU MARISQUEIRA E QUERO MUITO QUE TODAS AS PESSOAS QUE TIRAM SEU SUSTENTO DO ESTUÁRIO SE JUNTEM E PROTEJAM AS COISAS QUE TEM LÁ. PRA ISSO O ACORDO FOI FEITO.

E EU TAMBÉM.

MEU NOME É

## **CHAVALITO.**

TÔ MEIO NOVO AINDA, MAS CATO CARANGUEJO COMO MEU PAI ENSINOU. E ELE APRENDEU COM O PAI DELE. COM CERTEZA, SE TODO MUNDO CONHECER E PROTEGER O ESTUÁRIO, A NOSSA VIDA E A DE QUEM VIER DEPOIS DE NÓS, VAI MELHORAR. O ACORDO DE PESCA TÁ AÍ PRA AJUDAR.



# APRESENTAÇÃO

Barroquinha, Chaval e Cajueiro da Praia. Três vizinhos que vivem na segunda maior área de manguezais do Nordeste brasileiro: o estuário Timonha e Ubatuba. Três vizinhos que desfrutam das riquezas naturais oferecidas pelo encontro das águas destes rios com o mar. Ainda enfrentam sérios desafios para continuar vivendo dos recursos do seu lugar.

Em meio a uma rara riqueza natural pescadores, pescadoras, marisqueiras e catadores de caranguejo, percebem que a pesca predatória e sem regras está diminuindo a quantidade de peixes no mar e nos rios, lagoas e camboas. O risco de degradação dos *habitats* necessários para a reprodução e crescimento das espécies é grande. Além disso, a diminuição dos recursos pesqueiros aumentam os conflitos entre pescadores. Dessa forma, a vida das pessoas também está sendo prejudicada.

Esta realidade trouxe a preocupação da urgente criação de um Plano de Gestão Compartilhada para o estuário. É uma das ferramentas essenciais era a construção participativa de um Acordo de Pesca. Esse foi o objetivo do projeto Encontros de Pesca do Timonha e Ubatuba, realizado pela Comissão Ilha Ativa (CIA), a Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, unidade de conservação gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e pela Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos (Aquasis).

Participaram, efetivamente, 440 pescadores, pescadoras, marisqueiras e catadores de caranguejo. Com a duração de quase dois anos, o Projeto Encontros de Pesca do Timonha e Ubatuba iniciou no final de 2010 e foi concluído em 2012, com a aprovação unânime do Acordo de Pesca do estuário Timonha e Ubatuba.

O Projeto Encontro de Pesca recebeu apoio e recursos do Aquasis, ICMBio, Projeto Manguezais do Brasil e PNUD. Para fortalecer e dar continuidade ao processo, a CIA intensifica a parceria do Projeto Pesca Solidária, com patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

A riqueza de saberes compartilhados adquiridos por todos e todas, foi levada para as comunidades que estavam representadas nos encontros e com órgãos públicos e instituições dos municípios. Teve o apoio integral das Colônias de Pescadores Z 06, de Barra Grande (Cajueiro da Praia), Z 23 de Bitupitá, e Z 24 de Chaval. Também, das universidades Estadual do Piauí (UESPI) e Federal do Piauí (UFPI), e do Instituto Federal do Ceará (IFCE).

Esta cartilha compartilha as informações sobre o processo de construção participativa do Acordo de Pesca, suas principais regras aprovadas e o mapa do estuário com as áreas do acordo demarcadas. As regras aprovadas nas reuniões das Colônias de Pescadores serão transformadas em portaria da Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, com força de lei, e publicadas em Diário Oficial. Além destas informações, faz um breve relato da história dos Acordos de Pesca no Brasil e uma caracterização do estuário Timonha e Ubatuba.

Vale a pena fazer essa trilha, onde as águas dos Timonha e Ubatuba se encontram com o mar, e se orgulhar de uma luta de união, que vai trazer melhorias para a vida da região.

**BOA LEITURA!**

# ACORDOS COMUNITÁRIOS

## DE PESCA:

UMA HISTÓRIA  
QUE PROTEGE VIDAS

*A HISTÓRIA DOS ACORDOS DE PESCA NO BRASIL É BEM INTERESSANTE. COMEÇA QUANDO O PESCADOR PERCEBE QUE O PRINCIPAL PRODUTO DO SEU TRABALHO, O PEIXE, ESTÁ ACABANDO.*



TEVE UMA ÉPOCA  
QUE ALGUMAS PESSOAS  
NÃO ACREDITAVAM QUE O PEIXE PODERIA  
DESAPARECER DOS RIOS. DIZIAM QUE  
"O QUE DEUS CRIOU, NUNCA SE ACABA".



**MAS ESSAS PESSOAS  
ESTAVAM ENGANADAS.  
SE A GENTE NÃO SE UNIR  
PARA CUIDAR, O QUE DEUS CRIOU  
ACABA, E ACABA RAPIDINHO.  
PRECISAMOS FICAR JUNTOS  
E ATENTOS!**



## ACORDOS DE PESCA

São regras criadas por comunidades que vivem da pesca com o objetivo de proteger os recursos pesqueiros do lugar onde vivem. São elaboradas com a participação de todos os moradores de todas as comunidades que fazem parte da região de pesca. Conversam e trocam opiniões buscando soluções para o recurso não acabar. Porque se acabar o peixe, acaba a pesca. Se acabar a pesca, o pescador deixa de ser pescador.

## HISTÓRIA DOS ACORDOS DE PESCA NO BRASIL

Os primeiros acordos comunitários de pesca começaram na metade dos anos de 1970, na Amazônia. Espalharam-se na década de 80, quando os pescadores começaram a ver que o peixe e outros recursos pesqueiros começaram a diminuir de quantidade e de tamanho. Antigamente, a pesca era basicamente artesanal, feita com artes da pesca que prejudicavam pouco os peixes e os ambientes onde eles viviam. Era uma atividade de subsistência e o peixe, a base da alimentação das comunidades e pescadores. Quando começam a aparecer pescadores de fora com grandes barcos pesqueiros e



os apetrechos de pesca mais aperfeiçoados, os pescadores perceberam que, se não cuidassem dos seus recursos de forma organizada e com união, seu principal alimento iria se acabar. Por isso resolveram entrar em acordo na forma de realizar as pescarias.

Nesta época, as lideranças comunitárias é que tomavam a frente para organizar os pescadores e, juntos, definir as regras para a pesca. Essas lideranças eram os presidentes das comunidades, que também eram as lideranças religiosas do lugar. Nesse período, a Igreja Católica era bastante atuante nas áreas rurais em todo o país. Fazia um trabalho de educação popular para alfabetizar e despertar a consciência de cidadania das pessoas. Contribuiu com a organização e o fortalecimento das pessoas e suas comunidades dizendo que eram as comunidades que precisavam proteger sua subsistência e seu alimento. As organizações comunitárias e de pescadores e pescadoras, com seus acordos de pesca, eram necessárias para preservar a vida dos pescadores e suas famílias.

As lideranças comunitárias visitavam todas as comunidades para conversar

sobre os problemas e os riscos que todos enfrentavam: pesca predatória avançando, entrada de pescadores de fora e seus grandes barcos comerciais, destruição dos rios, lagos onde os peixes cresciam e se reproduziam, apetrechos de pesca cada vez mais aperfeiçoados, barcos e rabetas (canoas com motor) maiores e mais rápidas. Com essa nova realidade, era preciso que todas as comunidades concordassem em pescar de um jeito que não trouxesse mais prejuízos para eles e seu lugar. Os acordos de pesca, que a princípio aconteciam só na comunidade, passaram a ser intercomunitários.

Com os acordos, pescadores e pescadoras deveriam respeitar o período de desova e crescimento dos peixes, o tamanho das malhas das redes, o uso de apetrechos que não pescassem grandes quantidades de peixe, a definição da quantidade que poderia ser pescada e, também, a proteção dos ambientes que os peixes precisam para viver. Regras e outras que as comunidades considerassem importantes para a correta atividade da pesca passaram a ser respeitadas pelos moradores de toda uma região de rios e lagos da Amazônia. Para os pescadores, essa convivência e o respeito às regras e à natureza eram

suficientes para garantir a manutenção de suas vidas. No seu entendimento, não precisavam dos órgãos de governo para legalizar sua organização. Até porque, as relações das comunidades e o poder público eram, praticamente, inexistentes. Políticas públicas de educação, saúde, produção e tantas outras, não existiam ou eram muito fracas. Era uma época difícil. O Brasil vivia na ditadura militar e se organizar para reivindicar direitos era perigoso. As autoridades consideravam qualquer movimento de reivindicação subversivo, contrário ao regime e, por isso, as pessoas podiam ser detidas.

Por conta da diminuição do peixe e pela falta de autoridade governamental, os conflitos apareceram, cresceram e se multiplicaram. E eram conflitos muito sérios: queima de malhadeiras, violência pessoal e até confrontos armados. Aconteciam nos lagos entre pescadores locais e pescadores de fora do lugar, que utilizavam grandes embarcações e redes com maior poder de pesca.

Para defender suas áreas de pesca, que consideravam propriedade comunitária, e para controlar a pressão sobre a pesca, as comunidades começaram a se organizar

mais e desenvolver os acordos de pesca com suas regras cada vez mais claras e objetivas. As regras passaram a ser definidas em reuniões regionais, envolvendo representantes das comunidades que utilizavam os mesmos lagos. Eram respeitadas sem a participação do Estado e, em alguns casos, as Colônias de Pescadores davam apoio. Em outros, as Colônias dominadas por pescadores comerciais eram contrárias ao acordo.

Com o passar dos anos, a luta pela conservação dos rios, lagos e recursos pesqueiros na Amazônia foi ficando cada vez mais difícil. As ameaças foram ficando mais fortes para os peixes e o ambiente onde viviam. O aumento da população criou outros mercados para o pescado. Os métodos de pesca cada vez mais aperfeiçoados trouxeram apetrechos de pesca mais potentes; surgiram os frigoríficos e as fábricas de gelo para armazenar grandes quantidades de pescado. A pesca comercial teve incentivos e financiamentos para a compra de embarcações; a agricultura e a pecuária se expandiram para territórios pesqueiros. Estas e outras situações passaram a pressionar cada vez

mais a atividade da pesca, os pescadores e os recursos pesqueiros.

Nesta nova realidade, os conflitos ficavam cada vez mais intensos e perigosos, o que levou os pescadores a reivindicar que seus acordos de pesca e de proteção dos ambientes fossem reconhecidos e legalizados pelo governo. Passaram a entender que, tornando-se lei, os Acordos de Pesca poderiam assegurar os territórios e garantir a conservação dos recursos.

Em 2002, o IBAMA cria a Instrução Normativa nº 29 de 31 de dezembro, que reconhece os Acordos de Pesca como instrumentos legítimos de gestão dos recursos pesqueiros e seus ambientes. Diz o documento que os Acordos de Pesca são “importantes como estratégias de administração pesqueira” para “regular a pesca de acordo com os interesses da população local e com a preservação dos estoques pesqueiros”.

Em 2012, o ICMBio cria a Instrução Normativa (IN) nº 29 de 05 de setembro. Nela, está definido como devem ser

os Acordos de Gestão em unidades de conservação, tendo o Acordo de Pesca como um dos instrumentos da gestão compartilhada. Como o Estuário do Timonha Ubatuba está dentro da Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba, as regras do acordo devem seguir esta Instrução Normativa.

Hoje, os acordos de pesca estão por todo o Brasil. Tem acordos de pesca no Amazonas, no Acre, em Rondônia, Roraima, Mato Grosso do Sul, Pará, Tocantins, Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina e, agora, no Estuário do Timonha e Ubatuba, entre o Piauí e o Ceará.

# TIMONHA E UBATUBA:

ESTUÁRIO DE DIVERSIDADE  
SOCIAL E AMBIENTAL

*TODO RIO ENCONTRA  
O MAR. O ESTUÁRIO É UM  
DESTES LUGARES ONDE RIO E  
MAR SE MISTURAM E CRIAM UM  
AMBIENTE RICO E SAUDÁVEL  
PARA MUITAS ESPÉCIES  
DE VIDA. INCLUSIVE,  
PARA O SER HUMANO.*

*NO ESTUÁRIO  
DO TIMONHA E UBATUBA,  
AS COMUNIDADES DE  
PESCADORES QUE FICAM NAS  
MARGENS DOS SEUS RIOS  
VIVEM DESSA RIQUEZA  
NATURAL.*

*MAS, A PESCA PREDATÓRIA  
E OUTROS PROBLEMAS ESTÃO  
CHEGANDO E AMEAÇANDO A VIDA  
DO LUGAR. POR ISSO, PESCADORES,  
MARISQUEIRAS E CATADORES DE  
CARANGUEJO FORAM ATRÁS  
DE UMA SOLUÇÃO:  
CRIARAM UM ACORDO  
DE PESCA.*



## ESTUÁRIO

É o lugar onde o rio encontra o mar. Essa mistura de águas em meio a manguezais cria um ambiente favorável para a vida marinha, com a formação de diversos *habitats*, pois deposita no solo grande quantidade de alimento que os seres vivos encontram nos rios, croas e camboas.

## CONHECENDO O ESTUÁRIO DO TIMONHA E UBATUBA

### LOCALIZAÇÃO

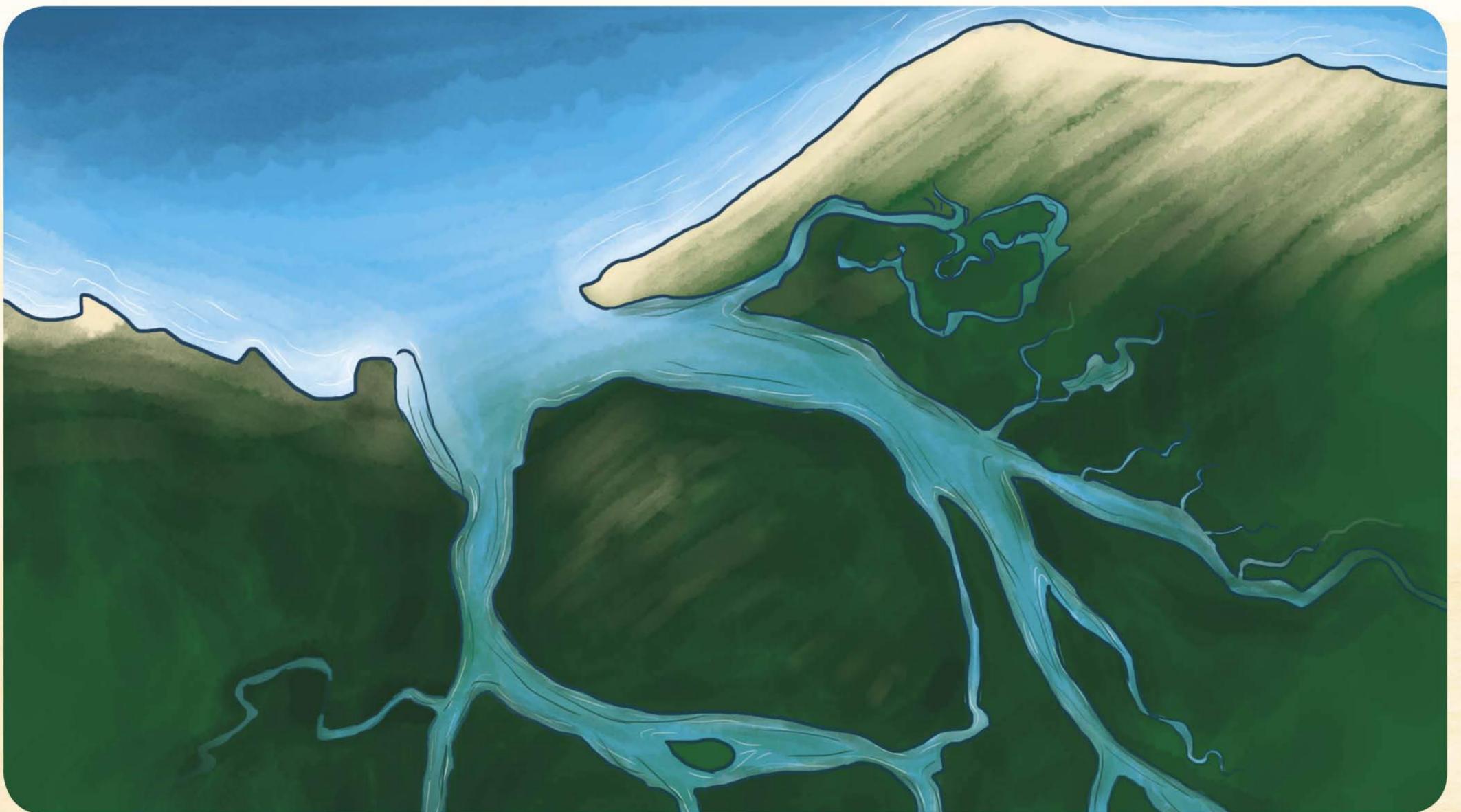
O estuário do Timonha e Ubatuba faz parte da Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, na divisa litorânea dos estados do Piauí e Ceará. Os dois rios principais, Timonha e Ubatuba, nascem na Serra da Ibiapaba, as montanhas que acompanham a divisa entre os dois estados. Quando os rios encontram o mar, recebem as águas de diversos outros rios e camboas, formando a Barra do Timonha. Abrange os municípios de Cajueiro da Praia, no Piauí, Chaval e Barroquinha, no Ceará.

### CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS

É uma região de manguezais e salgados que formam a segunda maior área de mangue do nordeste brasileiro. Têm 11 mil hectares. Seus recursos naturais ainda estão bem conservados e é um importante “berçário” para a reprodução de peixes, camarões, caranguejos, siris e mariscos.

Também abriga espécies que estão ameaçadas de extinção, como o peixe-boi marinho, cavalo-marinho, tartaruga marinha e o mero. Também, é rota para aves migratórias que vêm de outros continentes em busca de alimentos.

Para contribuir com a conservação deste ambiente foi apresentada, em 2009, a proposta de criação de Unidade de Proteção Integral Refúgio de Vida Silvestre Peixe-boi. Havia a preocupação que ela se adequasse à realidade da pesca artesanal na região e, ao mesmo tempo, protegesse a área de berçário do peixe-boi marinho. Assim, protegeria a reprodução dos recursos pesqueiros ali existentes e a continuidade do modo de vida tradicional dos pescadores. A ideia era manter e aumentar a produtividade da pesca, através da gestão compartilhada dos recursos e da fiscalização da pesca predatória.

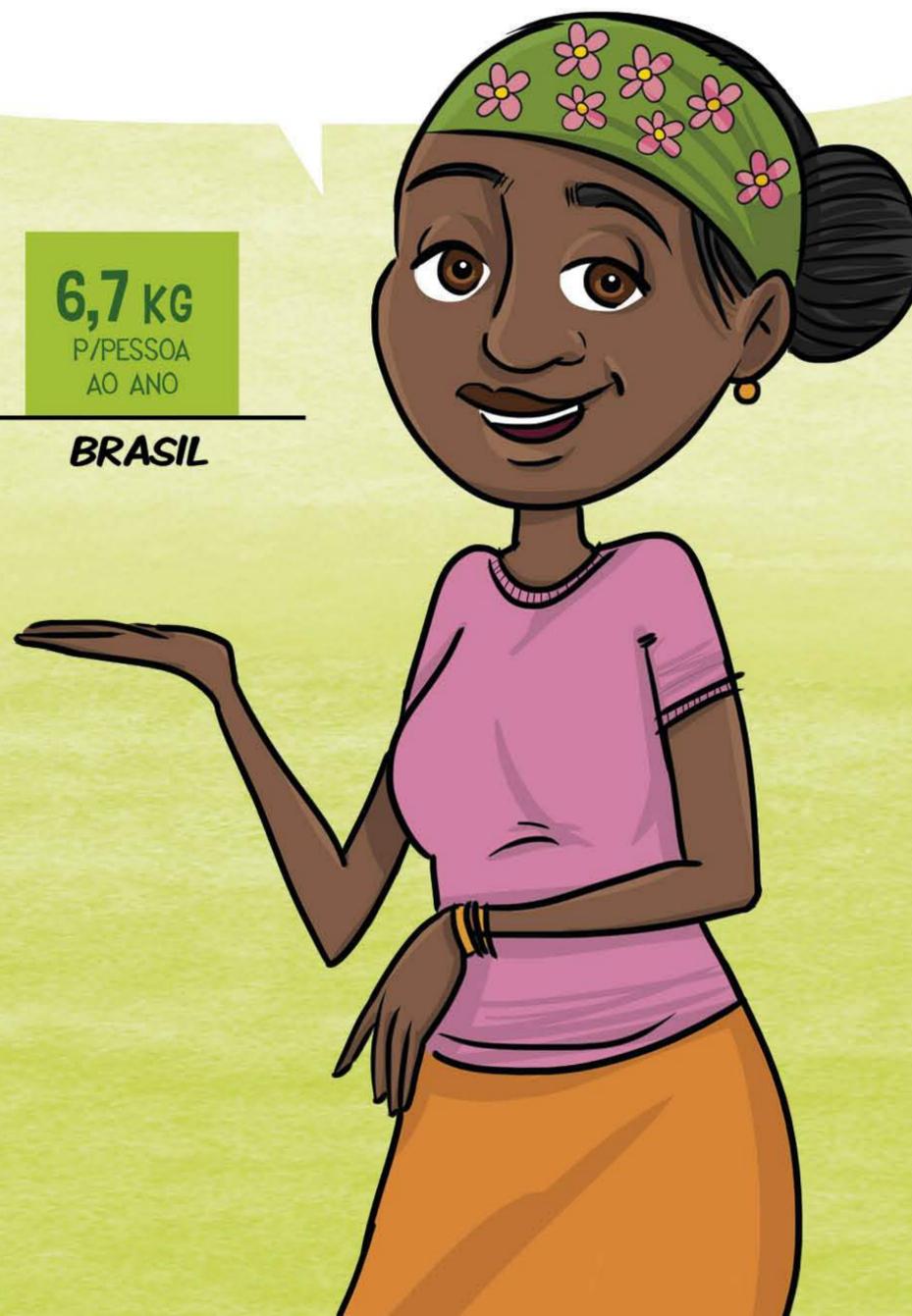


## CARACTERÍSTICAS SOCIAIS

Há cerca de 120 anos, famílias vindas de diferentes lugares chegaram ao estuário, atraídas pela grande fartura de pescados. Combinada com a pesca, a agricultura de subsistência permitiu que estas pessoas construíssem diversas comunidades às margens das camboas e rios. Atualmente, são perto de duas mil pessoas que moram em comunidades e vivem, principalmente, da pesca para o sustento de suas famílias.

**VOCÊ SABIA QUE O CONSUMO MÉDIO POR ANO DE PESCADO NO MUNICÍPIO DE CAJUEIRO DA PRAIA É DE 21,5 KG POR PESSOA E EM CHAVAL É DE 26,3 KG POR ANO, POR PESSOA?\***

**E O CONSUMO NO MUNDO, É DE 13,3 KG POR PESSOA, POR ANO. NO BRASIL, 6,7 KG POR PESSOA AO ANO\*. ISSO SIGNIFICA QUE AS PESSOAS DA NOSSA REGIÃO CONSOMEM, EM MÉDIA, MUITO MAIS PESCADOS DO QUE AS PESSOAS NO BRASIL E NO MUNDO.**



**COM ESSAS INFORMAÇÕES  
É FÁCIL SABER QUE  
O PRINCIPAL ALIMENTO DAS  
NOSSAS POPULAÇÕES É  
O PESCADO. VIU COMO É  
IMPORTANTE ESTAR BEM  
INFORMADO?**



## **A PESCA ARTESANAL**

O estuário está bem conservado e consegue alimentar tantas pessoas por que a prática de pesca não mudou muito, mesmo com o passar dos anos. A pesca ainda é artesanal e em pequena escala. Os pescadores e moradores continuam pescando como pescavam no passado. Usam apetrechos de pesca que não provocam destruição nos ambientes, o que ajuda no crescimento e reprodução das espécies, como a pesca de linha, tarrafa, caçoeira e os currais.

As pesquisas da Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos (Aquasis), mostram que existe rica diversidade de sistemas de pesca realizados nos rios, camboas, lagos. Nesses sistemas, ainda se respeita, entre a maioria dos pescadores/as, o ambiente e o conhecimento tradicional, passado de pai para filho.

## **A PESCA E O PESCADOR AMEAÇADOS**

A pesca no estuário nunca teve um caráter comercial, sempre foi conhecida como

\* Comissão Ilha Ativa

\*\* Organização das Nações Unidas  
para Alimentação e Agricultura (FAO)

pesca de subsistência. Apesar disso, nos últimos 20 anos, ela começa a dar sinais de que a fartura de pescado já não é a mesma. A maioria destes trabalhadores pesca com o objetivo de garantir a alimentação de suas famílias, mas, hoje em dia, é mais difícil chegar na mesa das famílias, o peixe, o camarão, caranguejo, sururu e ostras.

O aumento da população, a falta de opções de trabalho e renda, questionamentos sobre a qualidade da água dos rios, são alguns dos problemas que pescadores e marisqueiras dizem que existem. A região é carente de empregos formais ou atividades econômicas diferenciadas. As atividades que existem ocupam pouca mão de obra, como é o caso da criação de camarão e o comércio. Ou são atividades temporárias, como o trabalho nas salinas.

## UMA SOLUÇÃO FORTE E POSSÍVEL

É fundamental envolver pescadores, marisqueiras e catadores de caranguejo na gestão compartilhada da área. É preciso conversar sobre os motivos que levaram a esta situação de crise na pesca, tomar posição coletiva e criar regras para o uso dos recursos. Também, é importante incentivar outras atividades de geração de renda para as famílias.

Essas foram as motivações para os Encontros de Pesca do Timonha e Ubatuba. As conversas e diálogos realizados valorizaram os conhecimentos que existem e trouxeram outros sobre a forma de viver no lugar.

Os participantes mostraram que a pesca predatória é uma das maiores causas para a diminuição do pescado. Todos, e todas foram firmes ao dizer que precisam estar unidos nas regras de pesca e, também, para exigir dos órgãos ambientais, uma fiscalização mais constante contra a pesca de batedeira, de arrasto e de bomba. Aliás, a bomba é a que mais prejuízo traz para a vida no estuário.

A gestão compartilhada envolve pescadores, pescadoras, marisqueiras, catadores de caranguejo e as Colônias de Pescadores. De forma organizada e em parceria com os órgãos públicos e organizações da sociedade é possível lutar contra a pesca predatória. Só a luta coletiva pode trazer melhorias para classe dos pescadores.

**OS ENCONTROS TIVERAM DOIS PRINCIPAIS OBJETIVOS: DEFINIR REGRAS PARA DIMINUIR OS CONFLITOS ENTRE OS PESCADORES E SUAS TÉCNICAS DE PESCA E CRIAR ÁREAS QUE FUNCIONEM COMO BERÇÁRIOS PARA QUE OS PEIXES POSSAM DESOVAR E CRESCER.**



**O OUTRO OBJETIVO FOI DISCUTIR PROPOSTAS PARA MELHORAR A RENDA DAS FAMÍLIAS, APERFEIÇOANDO A ATIVIDADE DA PESCA, DESDE A PRODUÇÃO ATÉ A COMERCIALIZAÇÃO, E INCENTIVAR NOVAS ATIVIDADES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS.**

**DEPOIS DE TUDO BEM CONVERSADO FORAM ELEITAS 12 PESSOAS PARA LEVAR AS PROPOSTAS ATÉ OUTROS PESCADORES: QUATRO DE CADA MUNICÍPIO, SENDO UM DA COLÔNIA DE PESCADORES E TRÊS DAS COMUNIDADES.**



# ACORDO DE PESCA TIMONHA E UBATUBA

REGRAS PARA  
A VIDA MELHORAR



**PROTEGER A VIDA  
DOS RIOS TIMONHA E UBATUBA  
E DAS PESSOAS QUE VIVEM DOS SEUS  
RECURSOS NATURAIS É A GRANDE  
IDEIA DO ACORDO DE PESCA. UM BEM  
COMUM SÓ PODE SER ALCANÇADO COM  
A AÇÃO COLETIVA DE TODAS  
AS COMUNIDADES.**

## **PARTICIPATIVO!**

**FOI ASSIM QUE O PROJETO ENCONTROS DA PESCA DO TIMONHA E UBATUBA ACONTECEU. E, POR ISSO, O ACORDO DE PESCA É UM DOS MAIS IMPORTANTES DOCUMENTOS DA GESTÃO COMPARTILHADA DO ESTUÁRIO.**

**PESCADORES, PESCADORAS, MARISQUEIRAS, CATADORES DE CARANGUEJO, INSTITUIÇÕES SOCIAIS E ÓRGÃOS PÚBLICOS RESPONSÁVEIS PELO ESTUÁRIO LEVARAM QUASE DOIS ANOS PARA ELABORAR O ACORDO. CONSEQUIRAM! VAMOS VER COMO TUDO ACONTECEU.**



## PROCESSO PARTICIPATIVO:

É um conjunto de ações coletivas para que um objetivo comum seja alcançado. São os passos dados em um caminho que nos leva para frente na intenção de conquistar melhorias para nossas vidas.

## O CAMINHO: CONJUNTO DE AÇÕES

As etapas trilhadas pelos Encontros de Pesca foram cheias de reuniões, assembleias, viagens, visitas, saídas com pescadores, conversas, produção e organização de materiais, relatórios... Enfim, várias ações conjuntas foram realizadas pelas equipes técnicas, pescadores, marisqueiras e catadores de caranguejo. Legitimidade é a palavra que define um processo com tamanha participação.

O processo aconteceu em cinco etapas, cada uma com seu objetivo:

1. Mobilização e sensibilização
2. Planejamento participativo;
3. Construção e aprovação da Carta-proposta e do Acordo de Pesca;
4. Apresentação do Acordo de Pesca para a sociedade
5. Aprovação do Acordo de Pesca pelas Colônias de Pescadores.

## 1ª ETAPA

### O CONVITE: MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO.

A primeira ação foi apresentar o Projeto, seus objetivos e sua importância para as diretorias das Colônias de Pescadores Z-6, de Barra Grande, Z-23, de Bitupitá, e em Chaval, a Z-24, e convidá-las a participar.

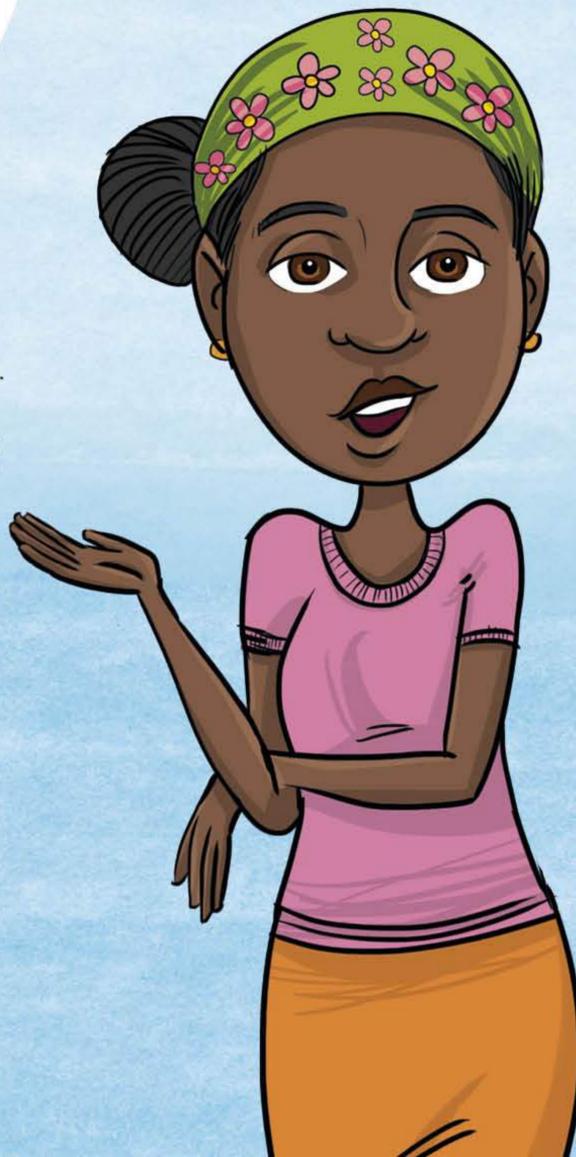


Feito o diagnóstico, era preciso planejar como seria o caminho a ser seguido para que essas questões fossem discutidas nas comunidades e as pessoas pudessem falar como os problemas precisam ser enfrentados. Os passos dali pra frente deveriam ser feitos com a maior participação possível. Como é difícil realizar um encontro com muita gente, foram eleitos representantes dos pescadores, marisqueiras e catadores de caranguejo para realizarem o planejamento das ações. A escolha não foi fácil, mas se conseguiu chegar a uma boa representação do interior e da sede dos municípios.

**FORAM 52 PARTICIPANTES DO 1º ENCONTRO DE BITUPITÁ, QUE ESCOLHERAM 10 PESSOAS DAS COMUNIDADES DE BARROQUINHA: BITUPITÁ, VENÂNCIO, LEITÃO E CHAPADA. EM CHAVAL, O 1º ENCONTRO TEVE 82 PARTICIPANTES, QUE ESCOLHERAM 16 REPRESENTANTES.**

**E EM CAJUEIRO DA PRAIA FORAM ELEITAS 26 PESSOAS DAS 36 QUE PARTICIPARAM NO 1º ENCONTRO.**

**A REPRESENTAÇÃO DAS COMUNIDADES FICOU EM 52 PARTICIPANTES. DÁ PRA IMAGINAR A QUANTIDADE DE CONHECIMENTOS, IDEIAS, OPINIÕES E SUGESTÕES QUE PIPOCARAM NOS GRUPOS, NÃO DÁ??**



## 2ª ETAPA

### O PLANEJAMENTO: PARTICIPATIVO E CONTINUADO

Era hora de pensar o que fazer para enfrentar os problemas levantados nos encontros de sensibilização. Em fevereiro de 2011, os 52 representantes eleitos se encontraram, conversaram e organizaram as equipes, os assuntos, as metodologias e as agendas para os encontros que aconteceriam nesta 2ª etapa de reuniões.

Com o diagnóstico nas mãos, três temas foram organizados. Para simbolizar a proteção que pescador e recurso pesqueiro precisam ter, tanto no rio ou no mar quanto nos assuntos de sua vida, foi usada a palavra “pesqueira” para organizar os temas.



**PESQUEIRA  
É O NOME QUE SE DÁ PARA  
OS PUXADOS DE PALHA QUE  
SERVEM DE ABRIGO PARA  
PESCADORES NAS  
PESCARIAS.**

Cada pesqueira envolveu os seguintes assuntos:

### **PESQUEIRA CONHECIMENTO DO PESCADOR:**

- Saberes tradicionais, passados de geração a geração, que contam sobre os melhores pesqueiros, as espécies de peixes que são encontradas, os melhores meses para a pesca de cada peixe, as condições das águas do estuário, a ação das marés, a época e os locais de reprodução, entre outros conhecimentos;
- Recursos pesqueiros utilizados pelas comunidades;
- Principais conflitos entre as diferentes artes de pesca.

### **PESQUEIRA MELHORIA DA PESCA:**

- Ações que podem melhorar a atividade da pesca com o objetivo principal de aumentar a quantidade dos estoques pesqueiros;
- Zoneamento das técnicas de pesca para diminuir os conflitos entre pescadores das diversas comunidades e suas artes de pesca.

### **PESQUEIRA FUTURO DA PESCA:**

- Fortalecimento das organizações dos pescadores e pescadoras;
- Valorização e aperfeiçoamentos da cadeia produtiva do pescado;
- Busca de alternativas de trabalho para a diminuição da pressão sobre os estoques pesqueiros.

Os assuntos organizados precisavam, agora, seguir viagem e chegar nas comunidades do estuário. Conhecimentos, ideias, opiniões, necessidades, problemas e soluções precisavam ser amplamente conversadas pelos representantes eleitos nas reuniões das colônias. Para isso, foram definidas as datas, as equipes e as metodologias para os encontros locais.

**OS ENCONTROS  
ACONTECERAM EM CHAVAL,  
BITUPITÁ E CAJUEIRO DA PRAIA,  
AO LONGO DOS ANOS  
DE 2011 E 2012.**

**FORAM QUASE DOIS ANOS  
DISCUTINDO, CONVERSANDO,  
DIALOGANDO...**

**VALEU A PENA  
PORQUE FORAM NESSES  
ENCONTROS QUE AS REGRAS  
PARA O ACORDO DE PESCA  
FORAM CONSTRUÍDAS.**



## 3ª ETAPA

### A CARTA-PROPOSTA: CONSTRUÇÃO DO ACORDO DE PESCA E DE PROPOSTAS PARA MELHORAR A VIDA

Calendário, máquina fotográfica e resultados das Pesqueiras em mãos, equipes técnicas, pescadores, marisqueiras e catadores de caranguejo partiram para os encontros nos municípios, comunidades e Colônias.

Os encontros aconteceram em Chaval e Bitupitá, no Ceará, e em Cajueiro da Praia, no Piauí. Foram realizados nos finais de semana e, a cada reunião, eram marcados encontros de integração entre os grupos para dali 15 ou 20 dias. Para a integração, foram escolhidos oito representantes de cada município e Colônia. As integrações foram para estimular reflexões, diálogos, e construções coletivas e abrangentes das propostas para o Acordo. Além disso, era o momento possível de reunir os participantes de todos os municípios e dos dois estados.

#### PESQUEIRA CONHECIMENTO DOS PESCADORES:

- Principais recursos pesqueiros dos rios e camboas do estuário;
- Nomes locais de cada um dos cursos de água existentes;
- Principais conflitos entre as diversas técnicas de pesca;
- Locais utilizados e condições de maré e lua observados nas técnicas de pesca predatória (arrasto, bomba e batedeira);
- Conhecimentos sobre a reprodução dos recursos pesqueiros.

## **PESQUEIRA DA MELHORIA DA PESCA:**

- Propostas de ações concretas para o ordenamento e zoneamento da pesca no estuário;
- Criação de um “berçário de peixes”, área protegida que possa aumentar a reprodução das espécies e viabilizar o crescimento dos indivíduos juvenis dos estoques pesqueiros.
- Zoneamento entre as duas artes da pesca que motivam disputas entre pescadores artesanais: pesca de facho e pesca de caçoeira;
- A definição de uma distância entre as pescas de curral e de caçoeira, em Bitupitá;
- A exigência de fiscalização mais presente e atuante por parte dos órgãos ambientais que atuam na região, para combater pescas predatórias.

## **PESQUEIRA DO FUTURO DA PESCA:**

Fortalecimento da organização dos trabalhadores na pesca;  
Propostas para melhorar a cadeia produtiva da pesca;  
Criação de alternativas de trabalho para aumentar a renda e melhorar a qualidade de vida das famílias pescadoras.

As sugestões aprovadas em cada pesqueira foram organizadas e apresentadas na “CARTA-PROPOSTA DE PESCADORES E MARISQUEIRAS DE BARROQUINHA (CE), CAJUEIRO DA PRAIA (PI) E CHAVAL (CE)”, documento base do Acordo de Pesca de Timonha e Ubatuba.

# PROPOSTAS QUE ESTRUTURARAM O ACORDO DE PESCA

## BERÇÁRIO

Em um estuário, as diversas espécies de peixes utilizam seus ambientes para se reproduzir, crescer e se proteger de predadores naturais. Demarcar uma área onde a pesca seja proibida ou controlada significa proteger essas fases da vida das espécies e dar condições para que os recursos pesqueiros aumentem de quantidade e qualidade.

Na pesqueira da Melhoria da Pesca, quando os representantes dos pescadores e pescadoras estavam unidos em torno da ideia do berçário, uma tarefa foi repassada para cada um deles: Escolherem cinco áreas possíveis para ser o berçário.

Desta forma, no encontro dos participantes de Barroquinha e Chaval, foram apresentadas cinco locais. A mesma coisa aconteceu no encontro de Cajueiro da Praia e Coroa Grande. Mais cinco locais foram sugeridos. Restava definir coletivamente onde seria o berçário e escolher apenas um local.

Foram necessários dois encontros para que essa decisão fosse tomada: um em Bitupitá e outro em Chaval. Foi difícil,

porque considerando as diferentes artes de pesca e presença de pescadores de cada comunidade em diferentes rios e camboas, não é fácil chegar a um resultado comum. As propostas de localização do berçário estavam divididas.

Ao final de várias e intensas discussões, foi escolhida a Barra do Timonha, entre o Pontal das Almas e a Praia da Itã, alcançando a boca dos rios Timonha e Ubatuba.

Essa área funciona como um “portão de entrada” dos peixes para alcançar os rios e camboas do estuário. Na opinião dos participantes, só a pesca de linha, a tarrafa e os currais que já existem podem ser permitidas neste local. Caçoeira e espinhel não devem ser liberados ali, porque pescam muito mais peixes do que outros apetrechos. Sem pesca de grande quantidade, mais peixes entram para desovar nos mangues e pesqueiros. Limitar os currais só aos que já existem, sem construir outros, permite que os peixes tenham mais chances de não serem pescados.

## ZONEAMENTO DA PESCA DE FACHO

A pesca de facho é uma técnica para a pesca da tainha ou saúna. O facho de luz atrai as tainhas que saltam quando veem a luz. Com um puçá o pescador pega a tainha “no pulo”. Os pescadores que usam a caçoeira reclamam que a luz do facho espanta os outros peixes, atrapalhando a sua pesca.

Para resolver este conflito, a proposta foi demarcar uma área para a pesca de facho. Um zoneamento, que inicia na região do Porto da Lama, na entrada do rio Ubatuba, até as Pedras da Miquelina, depois da entrada do rio Camelo, também chamado de Muriçoca.

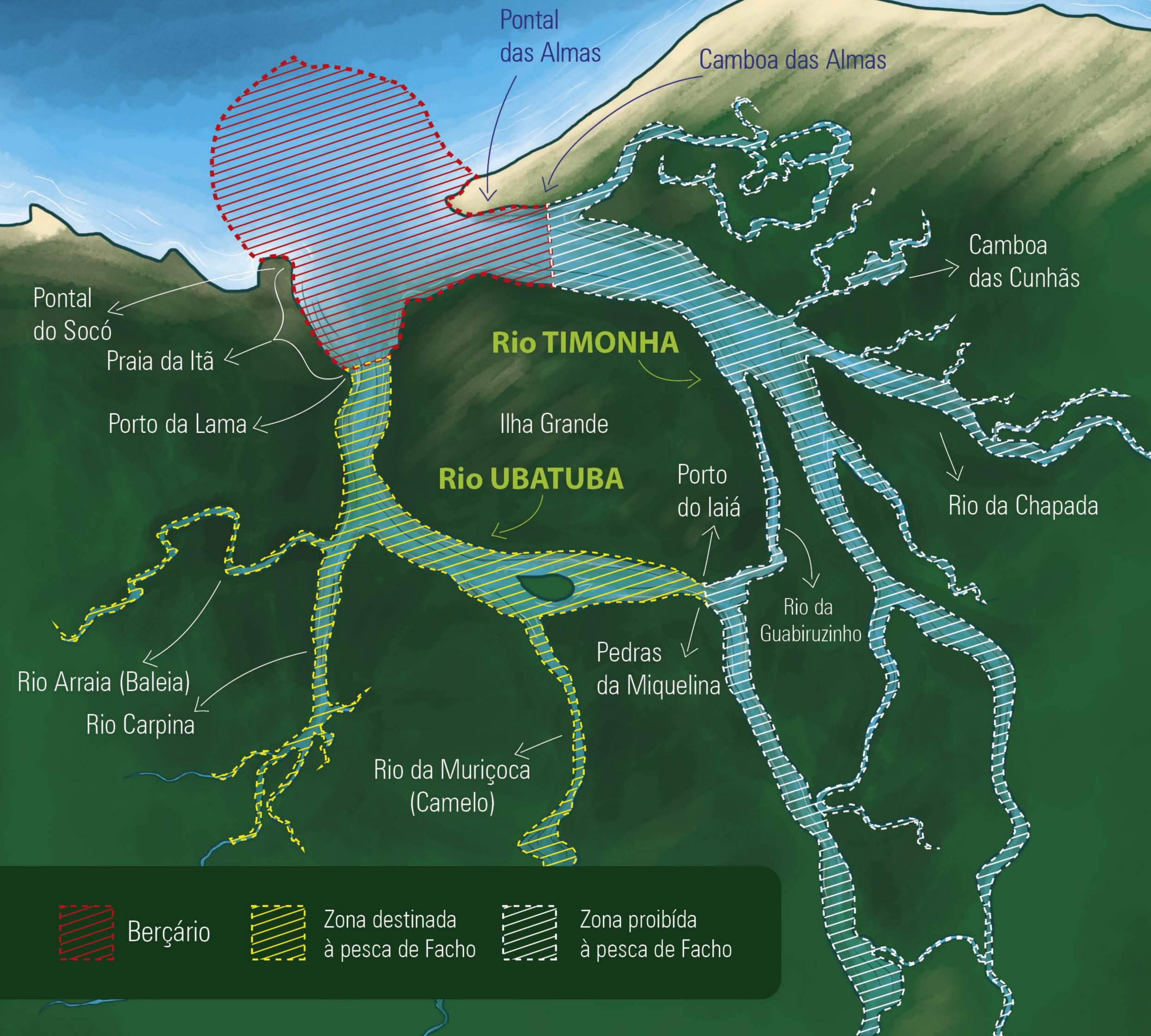
Mas, os pescadores de facho não podem utilizá-lo nos rios Timonha,

Guabiruzinho e Ubatuba, depois das Pedras da Miquelina. Essa região fica só para os pescadores de caçoeira. Eles podem continuar pescando na área definida para a pesca de facho, mas têm que permitir que os “facheiros” continuem pescando ali.

Estas duas propostas, depois de aprovadas, foram encaminhadas para a formalização da “Proposta de Portaria para Acordo de Gestão da Pesca no Estuário dos rios Timonha e Ubatuba”. Este documento está encaminhado para o órgão gestor da Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba para regulamentação e vai virar uma norma, um tipo de lei.

Estas duas propostas, depois de aprovadas, foram encaminhadas pela Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba para a Coordenação de Produção e Uso Sustentável – DISAT, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, para análise e posterior publicação em Diário Oficial como Portaria que vai formalizar as Regras de Pesca no Estuário dos rios Timonha e Ubatuba, transformando-se em uma norma, um tipo de lei.

# ACORDO DE PESCA DO TIMONHA E UBATUBA



**AS DISCUSSÕES  
DAS PROPOSTAS FORAM  
BASTANTE INTENSAS  
PORQUE EXISTIAM  
DIFERENTES OPINIÕES.  
MAS UMA DELAS ESTAVA  
SENDO FALADA POR TODOS  
OS PARTICIPANTES.**

**A IMPORTÂNCIA DA UNIÃO  
ENTRE PESCADORES,  
MARISQUEIRAS E  
CATADORES DE  
CARANGUEJO DE TODAS AS  
COMUNIDADES, COLÔNIAS  
E MUNICÍPIOS. ESSA ERA  
A OPINIÃO GERAL, DE  
CONSENSO.**

**E A OUTRA OPINIÃO DOS  
PESCADORES FOI DE QUE  
OS ÓRGÃOS AMBIENTAIS  
QUE ATUAM NO ESTUÁRIO  
DEVEM FISCALIZAR MAIS.  
ELES PRECISAM FAZER A  
SUA PARTE.**



## 4<sup>A</sup> ETAPA

### A SOCIEDADE: CONHECENDO O DOCUMENTO FINAL

Desde de que a Carta-proposta de pescadores e marisqueiras de Barroquinha (CE), Cajueiro da Praia (PI) e Chaval (CE) foi aprovada, era hora de mostrá-la às pessoas que se beneficiam do fruto do trabalho dos pescadores, pescadoras, marisqueiras e catadores de caranguejo do estuário Timonha e Ubatuba: A sociedade em geral. Afinal, um dos mais importantes alimentos das famílias da região provêm desta atividade: o peixe.

Também, as instituições e os poderes públicos federais, estaduais e municipais precisavam tomar conhecimento da realidade do estuário e dos pescadores. Dos pescadores, pescadoras e marisqueiras, suas preocupações e esperanças em relação a sua atividade. Precisavam conhecer de perto o caminho percorrido durante os encontros de pesca. Precisavam perceber que a participação de pescadores, marisqueiras, catadores de caranguejo deixaram a sua marca e história no documento final. Precisavam saber que eles também têm responsabilidades diante da realidade da atividade pesqueira. As ações de proteção ambiental e social do estuário devem ser compartilhadas por estes diferentes órgãos e instituições.

Em junho de 2012, no município de Cajueiro da Praia, aconteceu o Encontro de Apresentação da Carta-proposta dos Encontros de Timonha e Ubatuba. Estiveram presentes diversas instituições públicas e privadas com atuação local: Colônias de Pescadores de Barra Grande Z 6, de Bitupitá Z 23 e de Chaval Z 24, Capitania dos Portos do Ceará, Superintendência da Pesca do Piauí, Sebrae Ceará e Piauí, Prefeituras de Cajueiro da Praia e Barroquinha, Instituto Federal do Ceará, Embrapa Meio-Norte, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, e técnicos da APA Delta do Parnaíba/ICMBio e das ONGs Comissão Ilha Ativa e Aquasis, participantes e executoras do Projeto.

Muitas destas instituições presentes manifestaram a intenção de contribuir com as propostas apresentadas na Carta-proposta. O Projeto Pesca Solidária, que veio dar continuidade às ações iniciadas em 2010, reuniu várias delas: o Instituto Federal do Ceará, a Embrapa Meio-Norte, a Universidade Federal do Piauí- UFPI, a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, além das três que estiveram juntas desde o início: APA Delta do Parnaíba, Aquasis e Comissão Ilha Ativa.

Outras instituições, apesar de não participarem do Pesca Solidária, a exemplo das Capitânicas e Sebrae do Piauí e Ceará, também afirmaram a disposição de realizar algumas das ações solicitadas na Carta-proposta dos Encontros de Pesca do Timonha e Ubatuba, e mais tarde, ajudaram em outras atividades.

## 5ª ETAPA

### CARTA-PROPOSTA: APROVAÇÃO DO ACORDO NAS COLÔNIAS DE PESCADORES.

As propostas foram elaboradas e aprovadas nos Encontros de Pesca, por representantes escolhidos pelos pescadores, marisqueiras e catadores de caranguejo. Agora, era preciso que as colônias aprovassem formalmente o Acordo de Pesca. Esse foi o objetivo da 5ª etapa do projeto.

Para apresentar e explicar a Carta-proposta nas Assembleias Gerais das Colônias de Pescadores, foi formado o Grupo dos Doze, composto por quatro pessoas de cada município, sendo uma de cada Colônia de Pescadores dos três municípios.

As Assembleias das Colônias tiveram uma participação expressiva, o que concedeu legitimidade para a aprovação formal do Acordo de Pesca.

No Ceará, em Bitupitá, a Colônia Z 23 reuniu 132 pescadores. Em Chaval, foram 59 os presentes na Assembleia Geral da Colônia Z 24. Também foram feitas reuniões menores nas comunidades do Leitão, onde participaram 25 pessoas, e na Chapada, que reuniu 45 pessoas. No Piauí, na Colônia Z 06 em Cajueiro da Praia, estavam presentes 251 pessoas. Ao todo, foram 442 pescadores, pescadoras, marisqueiras e catadores de caranguejo que votaram a favor do Acordo de Pesca do estuário Timonha e Ubatuba.



**MELHORAR A RENDA E A VIDA DAS FAMÍLIAS DE PESCADORES, PESCADORAS, MARISQUEIRAS E CATADORES DE CARANGUEJO FOI O OBJETIVO DA CARTA-PROPOSTA DE PESCADORES E MARISQUEIRAS DE BARROQUINHA, CAJUEIRO DA PRAIA E CHAVAL.**

**AS REGRAS DO ACORDO DE PESCA CHEGAM PARA AUMENTAR A QUANTIDADE DE PESCADOS NOS RIOS E CAMBOAS! MAS PRECISAMOS MELHORAR A CADEIA PRODUTIVA DOS PESCADORES E BUSCAR OUTRAS FONTES DE RENDA QUE MELHOREM NOSSA VIDA.**



**PARA ESTAS MELHORIAS ACONTECEREM, AS REGRAS PRECISAM SER RESPEITADAS! VAI DEPENDER DA PARTICIPAÇÃO DE CADA UM DE NÓS! CONTAMOS COM O APOIO DE TODOS PARA ALCANÇARMOS, JUNTOS, ESSE OBJETIVO.**

## **AGRADECIMENTOS**

O Acordo de Pesca do Timonha e Ubatuba foi um processo que envolveu um coletivo de mais de 440 pescadores, pescadoras, marisqueiras e catadores de caranguejo, junto com as Colônias de Pescadores Z 6 (Barra Grande), Z 23 (Bitupitá) e Z 24 (Chaval), técnicos e técnicas das instituições realizadoras.

Sem o trabalho dos técnicos/as e estagiários/as das instituições não teríamos alcançado tão importante resultado. Mas, foi da união e da vontade coletiva de proteger o estuário que esses homens e mulheres da pesca elaboraram e aprovaram o Acordo. É do trabalho conjunto de todos e todas que depende a vida desse território pesqueiro, um dos mais importantes para o planeta Terra. A esse grande mutirão em defesa do estuário Timonha e Ubatuba ficam os nossos agradecimentos.

Os trabalhos desenvolvidos no processo de articulação, mobilização, sensibilização, estudos, debates e reuniões que elaboraram e aprovaram o Acordo de Pesca Timonha e Ubatuba contaram com aportes financeiros de dois projetos. O primeiro, Projeto Encontros de Pesca do Timonha e Ubatuba, recebeu apoio da Aquasis, ICMBio, Projeto Manguezais do Brasil e PNUD. O segundo, realizado na sequência com o objetivo de fortalecer as equipes para a continuidade do processo, foi o Projeto Pesca Solidária, sob a responsabilidade da CIA com o patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental. A eles nossos agradecimentos.

### **Equipes do Projeto Encontros de Pesca Timonha e Ubatuba:**

#### **CIA**

- Fiorenzo Bonetta - Coordenador Financeiro
- Francinalda Maria Rodrigues Rocha - Coordenadora Técnica
- Jailson Leocádio - Estagiário UESPI
- Luiz Alves de Sousa Junior - Pedagogo
- Ricardo Henrique Rodrigues Rocha - Colaborador

#### **ICMBio:**

- Ana Cristina Carvalho Chaves - Estagiária Nível Superior
- Ana Emília Batista Alves - Estagiária Nível Médio
- Ana Maria Brandão de Oliveira - Estagiária Nível Superior
- Expedito Alves Monte Filho - Estagiário Nível Médio
- Edivaldo Santos Nascimento - Monitor Ambiental cedido pela Prefeitura de Cajueiro da Praia
- Gabriela Queiroz dos Santos - Estagiária Nível Médio
- Heleno Francisco dos Santos - Técnico Administrativo
- Neuza Maria Gonçalves Pereira - Analista Ambiental
- Mardônio Ribeiro Pessoa - Estagiário Nível Médio
- Patrícia dos Passos Claro - Analista Ambiental
- Silmara Erthal - Analista Ambiental e Chefe

### **Equipes do Projeto Pesca Solidária:**

**Coordenador Geral:** Leandro Inakake de Souza (CIA)

**Coordenador de Comunicação:** Chico Rasta (CIA)

**Gerente de Mídias Sociais:** Jailson Nunes Leocadio e Ismael Cavalcante de Souza (CIA)

**Coordenador Financeiro:** Mario Lucio de Moraes Damasceno (CIA)

**Coordenador Socio Ambiental:** Marcelo Apel (CIA)

**Coordenadora de Pesquisa:** Francinalda Maria Rodrigues da Rocha (CIA)

**Coordenadora de Educação Ambiental:** Ana Maria Brandão (CIA)

**Coordenador de Monitoramento de Aves:** Alberto Campos e Jason Alan Mobley (Aquasis)

**Apoio Técnico em Geração de Emprego e Renda:** Maria de Fátima Vieira Crespo (UFPI), Rodrigo Alexandre de Lima, Ricardo Rayan Nascimento Rocha, Marcos Fernando Valverde e Lucas Henrique dos Santos Martins (CIA)

**Apoio Técnico em Peixe-boi:** Kesley Paiva da Silva (CIA)

**Apoio Técnico no Diagnóstico e Monitoramento da Pesca:** Liliana Oliveira Souza e Rodrigo de Salles (IFCE)

**Apoio Técnico no Ordenamento Pesqueiro:** Heleno Francisco dos Santos, Neuza Maria Gonçalves Pereira, Patrícia dos Passos Claro e Silmara Erthal (ICMBio)

**Pesquisa com Qualidade de Água:** Janaina MitsueKimpara, Laurindo A. Rodrigues, Alexandres Kemenes, Waldemir Queiroz (EMBRAPA) e Ruceline Paiva Melo Lins (UFPI)

**Pesquisa com Análises Histológicas:** Alitiene M. L Pereira (EMBRAPA)

**Pesquisa com Reprodução da Ictiofauna:** Cezar A. F. Fernandes (UFPI)

**Pesquisa com Alimentação da Ictiofauna:** Francisca E. A. Cunha (UFPI)

**Pesquisa com Identificação da Ictiofauna:** Filipe A. G. de Melo (UESPI)

**Pesquisa com Abundância de caranguejo-uçá:** João Marcos de Góes (UFPI)

**Produção do Sistema de Informação Geográfica:** Ricardo Miguel de Paula Peres

### **ICMBio:**

- Adelane Araujo da Rocha - Estagiária Nível Médio- Apolônio Alves da Silva Neto - Terceirizado
- Eduardo Carvalho da Silva - Técnico Administrativo
- Francisco Marcio da Silva Rocha - Monitor Ambiental cedido pela Prefeitura de Cajueiro da Praia
- Gilmar Silva de Araújo - Estagiário Nível Médio
- Heleno Francisco dos Santos - Técnico Administrativo
- Igor de Carvalho Santos - Estagiário Nível Superior
- Itallo Andrew Araújo de Sousa - Terceirizado.
- Jannayra Ferreira Santos - Estagiária Nível Superior
- Neuza Maria Gonçalves Pereira - Analista Ambiental
- Patrícia dos Passos Claro - Analista Ambiental
- Silmara Erthal - Analista Ambiental e Chefe
- Vitória Vanessa da Silva Monteiro - Estagiária Nível Superior

Agradecemos às Universidades Estadual do Piauí (UESPI) e Federal do Piauí (UFPI), Embrapa Meio Norte e Instituto Federal do Ceará (IFCE) pelo apoio institucional para a realização do processo de construção do Acordo de Pesca Timonha e Ubatuba.

## REALIZAÇÃO:



## PARCEIROS:



## PATROCÍNIO:

